



## **ESTABELECIMENTO *in vitro* DE EXPLANTES DE *Ocotea odorifera* (Vell.) ROHWER (CANELA-SASSAFRÁS)**

SUELEN DA LUZ<sup>1</sup>; LUCIANA LOPES FORTES RIBAS<sup>2</sup>; GIOVANA BOMFIM DE  
ALCANTARA<sup>3</sup>; KATIA CHRISTINA ZUFFELLATO-RIBAS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia (Produção Vegetal), Setor de Ciências Agrárias - Universidade Federal do Paraná (UFPR), [suelenluz@ufpr.br](mailto:suelenluz@ufpr.br)

<sup>2</sup>Profª Dra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Paraná (UFPR), [lfribas@ufpr.br](mailto:lfribas@ufpr.br)

<sup>3</sup>Profª Dra., Depto. Floresta. Centro de Ciências Florestais e da Madeira - Universidade Federal do Paraná (UFPR), [giobomfim@ufpr.br](mailto:giobomfim@ufpr.br)

<sup>4</sup>Profª Dra., Depto. de Botânica, Setor de Ciências Biológicas - Universidade Federal do Paraná (UFPR), [kazu@ufpr.br](mailto:kazu@ufpr.br)

A micropropagação utilizando brotações apicais como explantes é uma alternativa para espécies que apresentam dificuldade na propagação sexuada, devido à dormência embrionária e tegumentar e por suas sementes recalcitrantes, como ocorre com a canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*). A primeira etapa da micropropagação é o estabelecimento *in vitro* em que é necessário determinar um tratamento de desinfestação eficiente, sendo assim, o objetivo desse estudo foi avaliar diferentes soluções desinfestantes, isoladas ou combinadas em explantes de canela-sassafrás. Brotações apicais com 3 cm de comprimento foram submetidas a tratamentos de desinfestação com imersão em álcool 70% durante 1 minuto, seguido de imersões em (T1) cloreto de mercúrio (HgCl<sub>2</sub>) 0,05%, (T2) hipoclorito de sódio (NaClO) 1,0% e (T3) combinação de imersão em solução de HgCl<sub>2</sub> 0,05%, seguida de NaClO 1,0%, por 15 minutos, acrescidos de 0,1% de Tween 20. Após, seis lavagens em água destilada esterilizada, os explantes foram transferidos para frasco com água esterilizada contendo 0,1 g L<sup>-1</sup> de polivinilpirrolidona (PVP) e inoculados em tubo de ensaio contendo meio de cultura MS/2, acrescido de 0,5 g L<sup>-1</sup> de PVP. Os explantes foram mantidos em sala de crescimento (25 ± 2°C), sem exposição à luz. Após 30 dias, avaliou-se porcentagem de contaminação fúngica, bacteriana, necrose e sobrevivência. Os resultados indicaram que a menor porcentagem de contaminação bacteriana (18%) e maior porcentagem de sobrevivência (60%) ocorreu com imersão em solução de HgCl<sub>2</sub> a 0,05%. A maior taxa de contaminação fúngica (52%) foi observada quando se utilizou NaClO a 1,0%. O tratamento combinado com imersão em solução de HgCl<sub>2</sub>, seguido de NaClO, não deve ser utilizado, por resultar no maior índice de explantes necrosados (89%). Dessa forma, recomenda-se para desinfestação de brotações apicais, o tratamento de imersão em álcool 70% por 1 minuto, seguido de solução de 0,05% de HgCl<sub>2</sub>, por 15 minutos.

**Palavras-chaves:** Micropropagação; Desinfestação; Lauraceae.